



SE 04. Estudos Etnográficos em Educação

Rodrigo Rosistolato (Universidade Federal do Rio de Janeiro) - Coordenador/a, Neusa Maria Mendes de Gusmão (Universidade Estadual de Campinas) - Participante, Amurabi Pereira de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina) - Participante, Nalayne Mendonça Pinto (UFRRJ) - Participante, Ceres Karam Brum (UFSM) - Participante, Tânia Dauster Magalhães e Silva (PUC-Rio) - Participante, Nazareth Salutto (Universidade Federal Fluminense) - Participante, Guillermo Vega Sanabria (Universidad Federal de Viçosa) - Participante

Antropologia e Educação são áreas que têm desenvolvido diálogos frutíferos tanto no Brasil quanto no cenário internacional. Há, como em qualquer zona de fronteira, uma série de debates e embates sobre a relação entre as duas áreas. Discute-se até mesmo se o ideal seria pensar em uma antropologia da educação, em que os fenômenos educacionais seriam tratados como "objetos" da investigação antropológica; ou se deveríamos trabalhar com a noção de antropologia e educação, reconhecendo as especificidades de cada área e pensando a partir de uma abordagem interdisciplinar. Discussões semelhantes ocorrem quando pensamos a pertinência e a eficácia de etnografias em contextos educacionais. Existem argumentações plenamente reconhecidas no campo educacional sobre uma suposta impossibilidade de realização de etnografias em educação. Por outro lado, antropólogos que trabalham com pesquisa educacional defendem veementemente tanto a viabilidade quanto a pertinência de etnografias sobre os processos educacionais. Ao considerar esses debates e disputas presentes na produção de conhecimento sobre a educação, o Simpósio tem dois objetivos. O primeiro é fomentar o diálogo e a troca de experiências entre pesquisadores que têm realizado estudos etnográficos em educação. O segundo, discutir questões teóricas e metodológicas relacionadas às etnografias em contextos educacionais, enfatizando a pertinência e a eficácia da etnografia enquanto forma de produção de conhecimento sobre a educação.

As casas do Brasil na Europa: apontamentos sobre antropologia, etnografia e educação

Autoria: Ceres Karam Brum

O nome Casa do Brasil remete às residências estudantis que foram construídas na década de 1950-60 com o objetivo de fomentar a formação internacional dos pesquisadores brasileiros. Essas casas se constituem em monumentos responsáveis pela disseminação de imagens modernistas do Brasil na Europa. Seus principais expoentes são a Maison du Brésil de Paris e a Casa do Brasil de Madri. Por seu turno, o nome "Casa do Brasil", desde a década de 1990, vem sendo utilizado para nomear associações que apoiam imigrantes brasileiros na Europa como demonstram as Casas do Brasil de Lisboa e Munique. Este work deseja refletir sobre essas casas como "territórios educacionais brasileiros" na Europa a partir de um percurso de pesquisa que articula os desafios da realização de um work de pesquisa histórico e etnográfico que coteja as relações entre antropologia, etnografia e educação.



Realização:



Apoio:



Organização:

